



Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios e Cota Patrimonial dos Planos Flex

Fevereiro/2019

Gerência de Controles Internos e Gestão de Riscos

Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios – Situação em Fevereiro de 2019

Na gestão dos dezoito planos de benefícios que administra, a Fundação Ceres busca manter o equilíbrio técnico entre o **dinheiro que esses planos deveriam ter** para pagar vitaliciamente os benefícios atuais e futuros aos participantes, aposentados e pensionistas, que é registrado como deveres no Passivo; e o **dinheiro que os planos têm** para dar cobertura a este pagamento, que é registrado como bens e direitos no Ativo.

Se o Ativo for igual ao Passivo, há o equilíbrio técnico pretendido; se o Ativo for maior, há um desequilíbrio técnico, porém satisfatório por ser positivo; e se o Ativo for menor, há um desequilíbrio técnico negativo, sendo necessário uma avaliação da proporção desta oscilação.

Nos sete planos de Contribuição Variável – CV¹, denominados FlexCeres, há duas fases distintas, uma de formação de poupança que vai até o momento da concessão do benefício e outra, de recebimento dos benefícios. Na primeira fase a aposentadoria tem como base o dinheiro constituído, então o dinheiro que o plano deveria ter para pagar os benefícios é igual ao dinheiro que ele tem, o que faz o equilíbrio técnico ser uma tendência. Porém, após a concessão, os benefícios passam a ser corrigidos pela inflação, e o dinheiro que o plano tem passa a depender da rentabilidade dos investimentos, que pode ser maior, igual ou menor do que a inflação, afetando o equilíbrio do plano.

Nos dois Planos de Contribuição Definida – CD administrado pela Ceres, o ABDI-FlexCeres e Família Ceres, o equilíbrio é fato. Nesse modelo de plano o dinheiro que o plano tem e o dinheiro que deveria ter é sempre igual, tanto na fase de poupança e concessão, quanto na fase de manutenção do benefício

Nos demais nove planos de Benefício Definido - BD, os Básicos e os Saldados, o dinheiro que o plano deveria ter é independente do dinheiro que o plano tem tanto na formação de poupança e concessão quanto na manutenção dos benefícios, o que requer monitoramento constante do equilíbrio técnico.

Formação do Compromisso Previdenciário - Passivo

Para estimar o **dinheiro que o plano deveria ter**, mensalmente é realizado uma projeção dos compromissos que o plano terá com o pagamento dos benefícios atuais e futuros, considerando idade e valor dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas, e alguns parâmetros técnicos inerentes à proteção previdenciária, como a expectativa de vida, a taxa de juros e o crescimento salarial. A expectativa de vida estima o prazo vitalício do pagamento dos benefícios, a taxa de juros reflete o valor da rentabilidade que deveria ser obtida no mercado financeiro, e o crescimento salarial será utilizado para estimar o salário do participante na data da aposentadoria no plano BD da Embrapa e para estimativa da meta de aposentadoria nos planos FlexCeres.

Percebe-se que esses parâmetros podem mudar com o passar do tempo, pois a expectativa de vida está vinculada à probabilidade de sobrevivência, a taxa de juros depende da estabilidade da economia e o crescimento salarial depende da política da Patrocinadora. Por isso, para uma estimativa

¹ Plano CV tem uma parte que é denominada CD, onde na fase de constituição e concessão do benefício o valor tem como base o saldo acumulado de contribuições e rendimentos, e outra parte que é denominada BD, onde o valor do benefício concedido passa a ser atualizado por um índice de inflação, independente do resultado dos investimentos.

mais atualizada possível, ocorre anualmente uma reavaliação destes parâmetros e uma atualização da base cadastral, fazendo com que o montante de dinheiro necessário para o pagamento futuro dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas sofra variações no tempo.

Formação do Patrimônio de Cobertura - Ativo

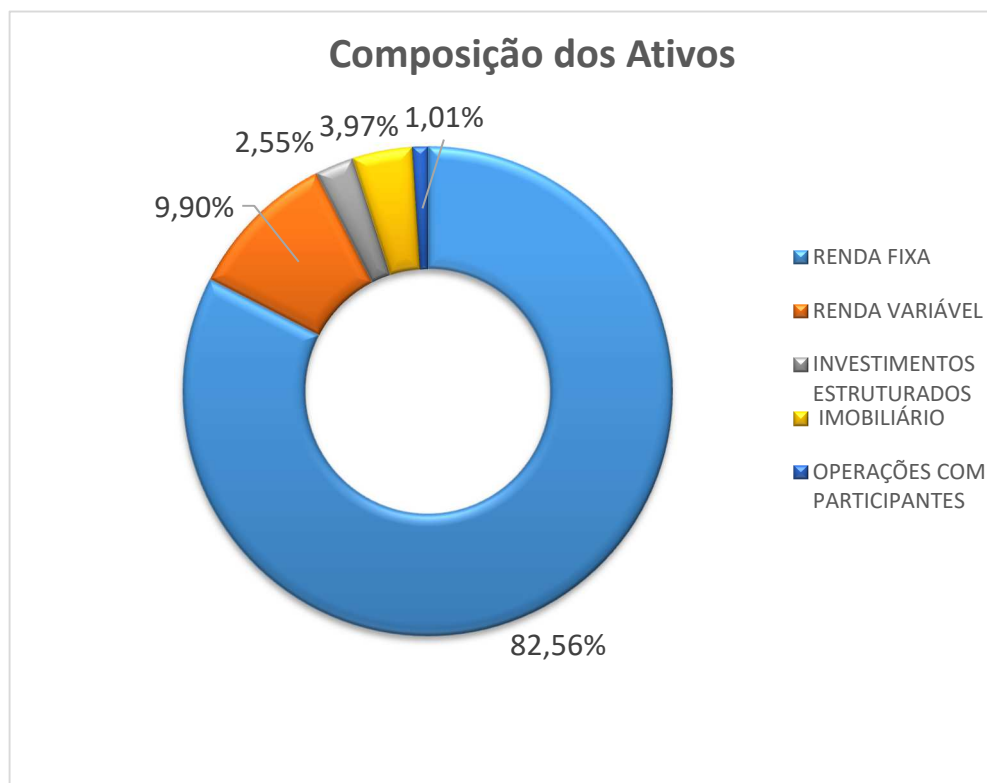
O dinheiro que o plano tem é constituído pelo patrimônio já existente, pelo ingresso das contribuições mensais das patrocinadoras e participantes, mais os rendimentos provenientes dos investimentos, e pelo pagamento dos benefícios.

Para que haja sintonia entre a evolução do dinheiro que o plano tem e o dinheiro que o plano precisa ter, na busca do equilíbrio técnico, a rentabilidade dos investimentos deve estar compatível com a meta atuarial, composta pela taxa de juros utilizada para estimar a rentabilidade dos investimentos mais a inflação medida pelo INPC, que é o indicador dos benefícios.

Os recursos dos planos são investidos de maneira prudente, em aplicações de baixo risco sendo, na sua grande maioria, renda fixa, sobretudo em títulos públicos federais.

Em fevereiro de 2019 os ativos dos planos de benefícios estão distribuídos da seguinte forma seguindo a Resolução CMN 4.661/2018:

Gráfico1: Composição dos Ativos



Resultado em Fevereiro de 2019

No mês de fevereiro, conforme Quadro 1 abaixo, quinze dos dezoito planos apresentaram equilíbrio técnico ajustado positivo e apenas três apresentaram equilíbrios técnicos ajustados negativos. Apesar de negativo dois dos resultados não é preocupante, pois além de não haver necessidade de

equacionamento imediato, uma vez que estão em conformidade com os controles fixados pela legislação da previdência complementar, os financiamentos do valor necessário para o pagamento dos benefícios futuros dos participantes, aposentados e pensionistas são de longuíssimo prazo, proporcionando tempo suficiente para reversão da situação. Por fim, o plano que requer atenção especial é o da extinta patrocinadora Embrater, que envolve processo judicial, ressaltando que todos os planos são independentes.

O Equilíbrio Técnico Ajustado considera o Patrimônio Contábil acrescido do ajuste de precificação de determinados títulos de investimentos marcados a vencimento e reduzido do compromisso previdenciário, conforme legislação específica que, dependendo do valor de mercado destes títulos, pode gerar um adicional em relação ao valor contábil, de modo que planos que apresentariam déficits iniciais, demonstrem o real valor do resultado.

O equilíbrio técnico tem como base o compromisso da parte BD do plano, pois nos planos FlexCeres eventuais resultados negativos são atribuídos somente a parcela BD do plano.

Quadro 1 - Equilíbrio Técnico dos Planos

Posição: 28/02/2019		Em Reais (R\$)			
Planos Administrados (a)	Patrimônio de Cobertura (b)	Compromisso Previdenciário (c)	Resultado Contábil (d) = (b) - (c)	Ajuste de Precificação (e)	Equilíbrio Técnico Ajustado (f) = (d) + (e)
Embrapa-Básico	4.566.001.446	4.373.950.556	192.050.889	183.313.797	192.050.889
Embrapa-FlexCeres	1.024.385.533	1.023.816.712	568.821	4.540.968	568.821
Ceres-Básico	24.557.667	24.107.067	450.600	915.689	450.600
Ceres-FlexCeres	12.375.477	12.422.145	-46.668	41.877	-4.791
Epagri-Básico	119.688.240	124.222.773	-4.534.533	4.429.268	-105.265
Epagri-Saldado	503.893.931	486.368.994	17.524.936	19.421.710	17.524.936
Epagri-FlexCeres	280.451.843	271.638.613	8.813.230	1.325.021	8.813.230
Emater-Básico	140.266.462	144.814.658	-4.548.196	4.439.450	-108.746
Emater-Saldado	301.550.422	276.629.745	24.920.676	10.459.236	24.920.676
Emater-FlexCeres	191.482.282	187.436.131	4.046.151	914.655	4.046.151
Epamig-Básico	14.310.010	13.185.866	1.124.144	458.968	1.124.144
Epamig-Saldado	85.183.080	60.027.356	25.155.725	3.310.227	25.155.725
Epamig-FlexCeres	48.042.782	48.106.128	-63.347	173.177	109.830
Cidasc-FlexCeres	29.722.316	29.595.604	126.713	140.613	126.713
ABDI-FlexCeres ¹	12.824.260	12.824.260	0	61.080	0
EmaterDF-FlexCeres	27.691.234	27.653.955	37.279	114.841	37.279
Família Ceres ²	1.816.532	1.816.532	0	0	0
Embrater ³	-91.443.941	31.362.203	-31.362.203	0	-31.362.203
TOTAL	7.292.799.576	7.149.979.299	234.264.218	234.060.576	243.347.990

Excluído Embrater => 274.710.194

¹ Não aplica-se a regra do limite de déficit e da reserva contingencial para planos CD.

² Aguardando os dados atuariais para cálculo do ajuste de precificação.

³ Plano Embrater não possui ativos e está na gestão da Ceres por decisão judicial. O limite de déficit não é mensurado por não apresentar duration do passivo.

Os resultados em fevereiro de 2019 demonstram continuidade da evolução em relação aos equilíbrios técnicos contábeis, quando comparados aos resultados alcançados em 2018. No consolidado, os planos, excetuando Embrater, apresentaram equilíbrio técnico ajustado superavitário de R\$ 275 milhões.

Cota Patrimonial dos Planos FlexCeres

Nos planos FlexCeres, os valores líquidos das contribuições são utilizados para a aquisição de cotas patrimoniais dos planos. No ano de 2019, a variação média das cotas foi de 3,03%.

Quadro 3. Valor (R\$) e Variação (%) das cotas patrimoniais dos planos FlexCeres – fevereiro/2019

Plano	Evolução do valor das cotas		
	Dez/2018	Fev/2019	%
EMBRAPA-FLEXCERES	3,87749631	3,88515079	3,07%
CERES-FLEXCERES	3,84491860	3,85310863	2,74%
EPAGRI-FLEXCERES	4,64299638	4,65140419	2,96%
EMATER MG-FLEXCERES	3,19864263	3,20481070	3,02%
EPAMIG-FLEXCERES	3,06335778	3,06956814	2,85%
CIDASC-FLEXCERES	2,80236689	2,80888459	2,97%
ABDI-FLEXCERES	1,90639383	1,91032656	2,93%
EMATER DF-FLEXCERES	1,79067608	1,79522718	3,04%
FAMÍLIA CERES	1,11735141	1,12370903	3,67%

A cota (valor contábil) é uma fração do patrimônio de cada plano FlexCeres esse parâmetro serve para atualizar mensalmente o saldo de contas dos participantes e permitir que cada um saiba qual é a participação individual no patrimônio total do seu plano de benefícios. Para calcular a cota, utiliza-se os rendimentos mensais dos investimentos apurados pela TIR (Taxa Interna de Retorno), menos o custeio administrativo.